



## **CULTURA E SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO E SEUS PAIS: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DE DUAS GERAÇÕES EM RIO PARDO/RS.**

José Henrique Machado Roballo<sup>1</sup>

### *Introdução*

O presente trabalho tem a preocupação de analisar questões que tratam sobre a cultura política, a socialização política e as temáticas de gênero. Durante o artigo, averiguaremos o desenvolvimento dos valores democráticos entre os estudantes do ensino médio regular da cidade de Rio Pardo/RS<sup>2</sup>.

O tema é afeito aos debates da Ciência Política, devido à proximidade da análise culturalista da política às questões do cotidiano da convivência social e política, nisso incluindo temáticas como a socialização política, a diferenciação de acesso a mecanismos de cidadania devido a renda, ao gênero, a escolaridade e a etnia, a ampliação de confianças interpessoais e a consolidação institucional. Tal proximidade desses debates extrapola o campo da política, buscando referenciais tanto na sociologia, quanto na psicologia, agregando-se também a antropologia, a educação e por vezes a economia<sup>3</sup>.

Ante ao frutífero debate, é preciso contribuir para a construção desse conhecimento entendendo o processo de socialização e a formação de valores democráticos os jovem, discutindo com as teses propostas por Inglehart (1997)<sup>4</sup>. Segundo Regina Novaes (2005), a juventude se encontra em uma condição muito frágil, pois diversas são incertezas nesse período e, devido ao “jogo de espelhos”, a proporção delas é incrementada, se comparados aos demais estratos etários.

---

<sup>1</sup> Estudante de mestrado em Ciência Política do Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Contato: ze\_poars1@hotmail.com

<sup>2</sup> Esse artigo caracteriza-se por ser parte constituinte da dissertação de mestrado “Cultura política, socialização política e internet: um estudo de caso com os estudantes de ensino médio de Rio Pardo/RS”, a ser defendida no presente ano. Para o evento foi feito o estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Médio Fortaleza, sendo aplicado o questionário piloto a ser usado nas demais escolas do município.

<sup>3</sup> Cabe destacar o importante papel de diversos autores das áreas citadas que colaboram para o crescimento do conhecimento de uma análise culturalista da política. Citamos alguns nomes: Baquero (2007; 2008a; 2008b), Prá (2009a; 2009b), Rute Baquero (2008), Almond e Verba (1965), Hyman (1959), Easton (1969), Percheron (1972), Coleman (1969), Schmidt (2000; 2001), Nazzari (2006) e Sen (2000).

<sup>4</sup> O debate proposto aqui procura analisar as teorias de escassos e socialização aplicadas ao caso do município de Rio Pardo.



Partindo do problema e de suas justificativas, objetivamos mapear quais as principais instituições presentes para os jovens, averiguar processos de ruptura e continuidade entre a forma de pensar disseminada entre os estudantes e seus pais, verificar a influência desses valores em uma visão política mais voltada para a democracia, bem como se é possível verificar a existência, ainda hoje, de um descompasso entre a socialização política a partir da visão do gênero. Para responder de forma preliminar esses objetivos, nossas hipóteses defendem não haver um processo claro de ruptura paradigmática entre as gerações. Diante dessa realidade, é possível haver ainda um descompasso da socialização política entre homens e mulheres.

Para identificar se as hipóteses listadas são verdadeiras ou falsas, usamos o método quantitativo com uso de questionários fechados com os estudantes de ensino médio da Escola Fortaleza e seus pais para visualizar seus posicionamentos quanto a questões sobre cultura política, socialização política e de gênero. Também utilizamos o método de entrevistas semi-estruturadas para averiguar se há ainda algum posicionamento que possa não ter sido captado nas entrevistas fechadas.

### *Cultura e Socialização Políticas*

A cultura política é um conceito que trabalha com normas, valores, crenças e atitudes partilhadas entre os cidadãos de uma sociedade e o seu sistema político. Tal abordagem tem seu gérmen nos estudos elaborados por Platão<sup>5</sup>, desenvolvendo-se durante a construção da produção científica da Ciência Política, culminando com a análise de Almond e Verba intitulado *The civic culture*.

Para os autores, a construção de valores, sentimentos, crenças e conhecimentos são fatores de relevância para a explicação dos padrões de comportamento político desenvolvido nos sistemas democráticos<sup>6</sup>. Além desses pontos, verifica-se também a solidificação da cultura com maior inclusão de posicionamentos contrários<sup>7</sup>.

---

<sup>5</sup> Platão sugere em seu livro a República ser o bom cidadão é aquele que pertence à cidade e se relaciona com a vida política desse espaço. Para tanto, é necessário que esse cidadão seja educado para a cidadania. Esse processo educacional passa pela formação em três grandes áreas: o trabalho em equipe (exercícios físicos), a matemática (pensamento lógico) e a filosofia (desenvolvendo a participação, o interesse pela política e a preocupação com a sociedade).

<sup>6</sup> A análise de Almond e Verba observa a cultura política em cinco diferentes democracias (Estados Unidos, Itália, Alemanha, México e Inglaterra). Os fatores citados acima se constituem em um conjunto de orientações que permitem ao cidadão formar um modelo de cultura política mais ou menos afeita a valores democráticos, bem como uma cultura cívica baseada em relações de confiança interpessoais e institucionais.

<sup>7</sup> A cultura cívica voltada para valores de caráter democráticos deve apresentar um incremento cada vez maior na prática comunicativa e persuasiva, elevando o nível do debate entre os agentes participantes do sistema político e



A partir da elaboração desse trabalho, construíram-se três tipos básicos de cultura política com o interesse de dar conta da realidade social e política observada. Para averiguar o grau de desenvolvimento de cada uma destas tipologias, os autores trabalham com três dimensões de orientação política centradas no indivíduo. São a cognitiva (caracteriza-se pelo conhecimento sobre a política), a afetiva (são os sentimentos quanto à política) e a avaliativa (é o caráter moral sobre a política).

A primeira tipologia é a da cultura política paroquial. Nesse primeiro caso, as três dimensões averiguadas não estão presentes. Para Coleman (apud ALMOND e VERBA, 1989), as sociedades baseadas em solidariedades mecânicas desenvolvem esse tipo de cultura política, como é o caso das sociedades tribais africanas<sup>8</sup>.

A cultura política de sujeição é o segundo tipo recorrente averiguado no trabalho de Almond e Verba. Percebe-se um descompasso entre as dimensões atitudinais e comportamentais. Na categoria de sujeição se verifica a presença de todas as dimensões propostas; porém a participação não se concretiza efetivamente, incorrendo no formalismo dos processos. As atitudes não se tornam comportamentos efetivos<sup>9</sup>.

O terceiro tipo é a cultura política participativa. Nesse cenário verifica-se, como no segundo, o desenvolvimento das três dimensões construídas pelos autores. A principal peculiaridade dessa tipologia, que a diferencia das outras, está no interesse de participar desenvolvido pelos cidadãos<sup>10</sup>.

O trabalho de Almond e Verba foi alvo de diversas críticas, onde destacamos o debate de Inglehart e sua preocupação com as mudanças sociais, econômicas e políticas ocorridas nas das últimas décadas. Tal discussão é uma importante interface com as questões da cultura política, principalmente nos enfoques geracional e de gênero.

Para ele, é essencial entender as mudanças ocorridas nos valores das sociedades de caráter materialistas para pós-materialista, e o impacto desse processo no cenário social. O corte geracional

---

permitindo o desenvolvimento de mecanismos de consenso, incrementando modelos democráticos mais inclusivos e participativos.

<sup>8</sup> A realidade vivenciada nesses cenários demonstra uma mínima especialização dos papéis políticos e sociais, verificando-se uma pouca diferenciação entre as esferas política e religiosa.

<sup>9</sup> Uma interessante ilustração para o exemplo da cultura política de sujeição são os governos de caráter autoritário. Essas sociedades apresentam um índice relativamente bom de especialização social, consolidando-se como sociedades orgânicas, um interesse por assuntos referentes à política por parte dos cidadãos e uma relativa dimensão avaliativa quanto a esses temas. Porém, esse interesse não se concretiza em ações participativas, pois há baixos índices de vontade de participar do mundo da política, por diversas justificativas. As principais são as alegações de falta de tempo e desconhecimento, o que aponta para problemas no modelo de sociedade vivido e do processo de socialização política desses cidadãos.

<sup>10</sup> A cultura política participativa volta-se para o desenvolvimento de espaços de debate entre os diversos agentes do sistema político. Isso aponta para a congruência entre as atitudes e comportamentos.



que é estabelecido passa a ser um ponto esclarecedor no entendimento das demandas de cada fase e sua influência na consolidação da cidadania. Ele discute o impacto dos desenvolvimentos econômico e tecnológico sobre a consolidação da democracia mais efetiva. A supressão das necessidades mais básicas altera as demandas dos cidadãos e a qualidade da democracia, da cultura política e da cidadania. Passa-se ao primado de valores pós-materiais com incremento ao respeito das pluralidades societais<sup>11</sup>. Crescem os valores de auto-expressão, tornando a sociedade mais inclusiva. Para Baquero e Prá (1992) o desenvolvimento desse novo padrão societal traz para a cultura política novos valores a serem incorporados.

O debate a partir de Baquero, Prá e Inglehart é importante para pensar a própria realidade brasileira. Torna-se clara a divisão social do país em duas realidades bem distintas. De um lado, estratos da sociedade em que os bens sociais materiais não se encontram resolvidos, em contraposição com o desenvolvimento societal de outras localidades em que sugere uma sociedade em transição entre o material e o pós-material<sup>12</sup>. Essa discussão nos permite questionar se a socialização política e as práticas políticas e sociais dos jovens brasileiros mudaram ou não. Para tanto, é necessário revisar a idéia da socialização política.

A socialização política é o processo de internalização dos valores, crenças, normas e atitudes presentes na cultura política da sociedade. A preocupação é compreender quais são esses mecanismos que se desenvolvem para a socialização dessas novas gerações, tornando-se aptas para atuar dentro desse meio social. Schmidt (2000) propõe:

“A relevância teórica da pesquisa sobre cultura e socialização política está em buscar uma compreensão das condições de estabilização da democracia, sendo que a concepção de democracia deve integrar forma e conteúdo, institucionalidade e mundo da vida, democracia política e social, representação e participação, superando, assim, a visão formalista ...”

Para ele, a socialização pode ser entendida a partir dos tipos que a compõem e das categorias de agências socializadoras por onde a sociedade tem seus valores internalizados, (SCHMIDT, 2001). Adiante podemos observar como ela se desdobra.

A socialização de caráter primário ocorre no seio familiar, durante a infância e exercer forte influência no desenvolvimento político do indivíduo<sup>13</sup>. A outra forma de socialização é nomeada de

---

<sup>11</sup> Os principais valores defendidos no caso da sociedade pós-material são os valores de minorias e de auto-expressão. Grupos como mulheres, minorias étnicas, grupos ambientalistas e homossexualidades passam a serem respeitados com o desenvolvimento efetivo da pluralidade. A supressão da hipótese da escassez, como denomina Inglehart, permite que outras demandas entrem na agenda da sociedade.

<sup>12</sup> Surge assim um modelo híbrido de cultura política, onde o descompasso não está só nas dimensões atitudinais e comportamentais, mas também na supressão de valores materiais por pós-materiais.

<sup>13</sup> As primeiras noções de identidade político-partidária e participação política se estabelecem nessa esfera de convivência.



secundária, caracterizando-se por ser um processo subsequente ao estabelecido no lar, vindo a se consolidar com a circulação do indivíduo em outros setores da sociedade<sup>14</sup>. Nessa fase são comuns as transformações das atitudes de caráter parcial, constituindo-se em mecanismo de adaptação.

Observando esse debate acerca dos tipos de socialização, verifica-se que o fenômeno não é sinônimo de uma transmissão puramente intencional de orientações políticas, mas, sim, originado a partir de infinitas circunstâncias e experiências de socialização política. Portanto, é preciso verificar outras formas de transmissão de atitudes políticas citadas por Almond e Coleman (1969).

Para esses autores há outra divisão relevante para explicar o processo de internalização dos valores sociais. O primeiro tipo é conhecido como socialização latente. Trata-se da transmissão de orientações políticas de caráter difuso e não programado. A outra forma de socialização denomina-se manifesta e constitui-se por ser uma transmissão explícita de orientações políticas<sup>15</sup>.

Essa categorização em agências socializadoras primárias e secundárias demonstra um processo de continuidade na transmissão de valores, não havendo só um padrão de influências exercidas pelas agências, variando conforme o contexto social. As principais instituições que podem ser reconhecidas como transmissoras da cultura política são família, escola, grupos de pares, igreja, ambiente de trabalho, partidos político, movimentos sociais e mídia<sup>16</sup>.

A marca principal dos estudos de socialização política está ancorada nas análises comportamentalistas e funcionalista, escolas que se fortaleceram nos Estados Unidos. Em contrapartida, a perspectiva de análise européia apresenta uma forte influência dos estudos de caráter marxista, weberiano, fenomenológico, estruturalistas e, por fim, da teoria crítica da escola de Frankfurt.

A seguir vamos observar um pouco sobre a história do município de Rio Pardo.

---

<sup>14</sup> Nessa segunda fase de socialização, é comum a transformação das atitudes de caráter parcial, constituindo-se em um mecanismo de adaptação. Há que se ressaltar a presença de um terceiro tipo de socialização, denominada de ressocialização. Ela vem acompanhada de profundas transformações, conduzidas por processos de rupturas fortes. O seu caráter é similar ao da socialização primária, uma vez que leva a reinterpretar os fatos a partir do aniquilamento das vivências anteriores.

<sup>15</sup> O primeiro tipo de socialização pode ocorrer na família, durante a infância, bem como em outras instituições e grupos sociais que o sujeito irá circular no decorrer de sua vida. Já esse segundo modelo de socialização será desempenhada pelas diversas agências de socialização presentes na sociedade e caracteriza-se por ser uma marca da fase adulta.

<sup>16</sup> Segundo Schmidt (2001), pesquisas apontam que a família se constitui como a agência de socialização mais importante, seguida da escola e em terceiro lugar vem a mídia. A televisão é, dentre as mídias, a que ocupa a melhor colocação como agência de socialização e como veículo de informação de maior credibilidade, mas com a popularização da internet durante a década de noventa e a primeira década do séc. XXI, a web vem se constituindo como um veículo importante na disseminação de informações e comunicações, ocupando um papel de agência socializadora.



### *Rio Pardo*

A cidade de Rio Pardo teve a sua origem a partir do Tratado de Madri, de 1750. Tal acordo fora firmado entre Portugal e Espanha, tendo como idealizador Alexandre de Gusmão. A questão das terras entre as duas coroas ensejava a necessidade de um novo tratado, mais preciso que o Tratado de Tordesilhas. Resolvido o problema sucessório na casa monárquica austríaca, tal negociação finalmente foi assinada entre os portugueses e espanhóis em Madri.

A parte mais importante, para o Rio Grande de São Pedro, foi a exclusividade de navegar pelo Rio da Prata por parte dos espanhóis e o domínio da Colônia do Sacramento. Porém a coroa espanhola cedia as Missões Orientais do Uruguai a Portugal. Assim, a fronteira meridional do Brasil partiria da região de Castilhos Grandes, ao norte de Maldonado – hoje Uruguai – indo até o Rio Ibicuí, descendo pelo seu leito até o Rio Uruguai. Para a demarcação, o reino português nomeia o Capitão-general Gomes Freire de Andrade e a Espanha nomeia D. Gaspar Tello y Espinosa.

Os trabalhos de demarcação começaram em 1752, a partir de Castilhos Grandes, prosseguindo até encontrar a animosidade por parte dos índios guaranis aldeados nas reduções jesuíticas. Tal confronto foi denominado de Guerra Guaranítica, a qual se estendeu de 1753 até 1756, onde tropas portuguesas e espanholas se defrontaram contra os índios guaranis chefiados pelo Cacique Sepé Tiaraju.

Tal situação encontrada por parte da tropa portuguesa, obrigou-os a manter guarda na região próximo ao Rio Pardo, sendo construído uma fortificação denominada de Jesus-Maria-José, obra de João Gomes de Melo. Os constantes ataques indígenas ao forte levaram Gomes Freire de Andrade a destacar um regimento de dragões, em 1754, de Rio Grande, para proteção do forte. Esse constante fluxo populacional é identificado com o primeiro núcleo povoador da cidade de Rio Pardo.

Com o passar do tempo a população foi crescendo e a cidade tornou-se rota de passagem para comerciantes, tropeiros e açorianos em deslocamento para a região das missões. Terras foram distribuídas aos militares e assim o povoamento vai crescendo com a fixação desses grupos. A região de fronteira fora constantemente foco de diversas batalhas e invasões da coroa espanhola, no entanto, Rio Pardo nunca foi invadida. Tal fato fez surgir o lema de Tranqueira Invicta, como glória do município.

Devido à lealdade dos súditos do Rio Grande de São Pedro a coroa portuguesa, bem como a posição estratégica política, militar e econômica desse território, em 1807, um decreto elevou essa região a capitania, tendo como seu primeiro governador, D. Diogo de Souza. A provisão de 7 de



outubro de 1809 dividiu o território em quatro municípios: Rio Grande, Porto Alegre, Santo Antônio e Rio Pardo. Essa data é considerada como o surgimento da cidade<sup>17</sup>.

Atualmente, o município de Rio Pardo encontra-se na região central, entre os Rios Pardo e Jacuí, foco inicial do povoamento. Seus dados sociais demonstram ser uma cidade de pequeno porte, possivelmente, muito distante da realidade anterior. Está baseada na economia primária e de serviços. A sua realidade não se afasta muito da realidade dos pequenos municípios brasileiros, com uma relativa taxa de desemprego e com arrecadação mediana de impostos<sup>18</sup>.

### *Pesquisa de campo*

Devido ao curto espaço de tempo, não foi possível cumprir a parte do levantamento dos dados junto aos alunos. No entanto, a parte qualitativa foi realizada a partir da observação participante, onde foi possível detectar algumas diferenças entre os padrões de consumo da internet por parte dos estudantes do sexo masculino e feminino.

Observando o comportamento dos alunos durante o seu contato com a internet, verifica-se a separação em dois espaços completamente diferentes, correspondendo a dois padrões de socialização dos jovens. Há um padrão de socialização feminino totalmente diferenciado do masculino. Conforme Prá (2009) e Schmidt (2001), essas diferenças caracterizam a disparidade de acesso ao espaço público por parte de homens e mulheres.

Durante a pesquisa em sala de aula, observa-se um determinado padrão recorrente no consumo da internet por parte dos estudantes. Enquanto os alunos buscam informações voltadas para temas mais públicos, como esportes, notícias e carros, as meninas tratam de se informar sobre moda, novelas e vida de artistas, apontando uma temática mais privada.

Quando os alunos foram motivados a buscar temas afeitos a assuntos políticos, ocorreram debates apontando que a política trata de ser da esfera de pessoas com maior conhecimento “mundo dos doutores ou das pessoas maduras”. Os estudantes se colocam como incapazes de reconhecer esse tema como algo próximo de sua realidade. Tais afirmações demonstram que a socialização política desse estrato encontra graves problemas, pois há a visão do grupo não fazer parte da realidade social, comprometendo a consolidação de uma democracia social forte (Baquero, 2003).

---

<sup>17</sup> A região que compreendia o município de Rio Pardo à época de sua fundação era de cento e cinquenta e seis mil e oitocentos e trinta e três quilômetros quadrados. Tal metragem era mais da metade de todo o território da capitania. Com as constantes emancipações, Rio Pardo originou aproximadamente trezentos municípios do atual território gaúcho.

<sup>18</sup> Dados sociais de 2008 apontam que a arrecadação municipal ficou em torno de 6,2 milhões de reais e PIB per capita de US\$ 3531,19, em 2007 e o índice de Gini em torno de 0,41 para 2003.



Aplicando a mesma proposta de análise aos pais, verifica-se um afastamento deles do mundo da política, além da visão que esse mundo público não faz parte da realidade feminina. Portanto, há um problema estrutural na socialização política que a ida a campo não aponta para uma mudança de direção, mas, sim, para uma perpetuação de papéis sociais definidos para homens e mulheres. Isso demonstra uma socialização desigual para os grupos sociais, dividido em gênero ou faixa etária. Não se permite, assim, a construção de uma cultura política voltada para a prática participativa e uma democracia social efetiva em nosso país.

### *Bibliografia*

- ALMOND, G. e COLEMAN, J. (Coord.). *A política das áreas em desenvolvimento*. Rio de Janeiro: F. Bastos, 1969.
- ALMOND, G.; VERBA, S. *The Civic Culture: political attitudes and democracy in five nations*. Nova York: Sage, 1989.
- BAQUERO, M. Construindo uma outra sociedade: o capital social na construção de uma cultura política participativa no Brasil. In: *Revista de Sociologia e Política*. n°. 21. Curitiba. nov. 2003.
- BERGER, P. L. e LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GUIA SÓCIO-ECONÔMICO DO VALE DO RIO PARDO. Revista anual. 2008.
- GUIA SÓCIO-ECONÔMICO DO VALE DO RIO PARDO. Revista anual. 2009.
- GUIA SÓCIO-ECONÔMICO DO VALE DO RIO PARDO. Revista anual. 2010.
- INGLEHART, R. *How solid is mass support for democracy: and how can we measure it? Political Science and Politics*. Vol. 36, n° 1, pp. 51-57. 2003.
- \_\_\_\_\_. *Modernization and Postmodernization. Cultural, Economic and Political Change in 43 societies*. Princeton. Princeton Press. 1997.
- LAYTANO, D. *Guia histórico de Rio Pardo*. Editora Sulina. Porto Alegre. 1971.
- NAZZARI, R. *Capital Social, cultura e socialização política: a juventude brasileira. Tese de Doutorado em Ciência Política*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, agosto de 2003.
- \_\_\_\_\_. *Juventude Brasileira: Capital Social, Cultura e Socialização Política*. Cascavel. EDUNIOESTE. 2006.
- PRÁ, J. R. Construções de Gênero, Socialização Política e Juventude. In: Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología (27. : 2009, ago. 31 - set. 04 : Buenos Aires). Memorias: Latinoamérica Interrogada. Buenos Aires: ALAS, 2009. 1 CD-ROM. 2009a.





\_\_\_\_\_. Reflexões sobre gênero, juventude e socialização política. In: Matos, Marlise (org.). *Enfoques feministas e os desafios contemporâneos : perspectiva feminista de gênero na política e nas políticas públicas*. Belo Horizonte : FAFICH/DCP. P. 351-372. 2009b.

\_\_\_\_\_. Internet, um novo ambiente comunicativo e de empoderamento para as mulheres. In: *Gênero em discurso da mídia*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. P. 273-302. 2005.

REZENDE, M. de Q. *Rio Pardo, história, recordações e lendas*. Editora Sulina. Porto Alegre. 1971.

SCHMIDT, J. P. Equilíbrio de baixa intensidade: capital social e socialização política dos jovens brasileiros na virada do século. In: BAQUERO JACOME, César Marcelo (org). *Reinventando a Sociedade na América Latina: cultura política, gênero, exclusão e capital social*. Porto Alegre/Brasília. Ed. UFRGS/Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. 2001.

\_\_\_\_\_. *Juventude e Política no Brasil: a socialização política nos jovens na virada do milênio*. Santa Cruz do Sul. EDUNISC. 2001.